



1º Simpósio de Aleitamento Materno

DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Aplicabilidade Do Analisador De Leite Humano Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal (Utin) E Banco De Leite Humano (Blh).

Autores: ANA LUIZA TEIXEIRA BALLOTI (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MARINA PAIVA HOMSI (DANONE); KARINA VIEIRA DE BARROS (DANONE); ANDRE COVIC (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); STEPHANIE METRAN CASSAB (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); LUIZA ARCAS GONÇALVES (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); FERNANDA PALMA CURVELO VILAR SILVA (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); MAURÍCIO MAGALHÃES (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO); CLERY BERNARDI GALLACCI (IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: Sobre os desafios da terapia nutricional do prematuro, podemos considerar o papel fundamental da rede de BLH e as variáveis que podem influenciar a composição do leite materno (LM). Objetivo: Avaliar a aplicabilidade do analisador de leite humano (ALH) em UTIN e BLH. Métodos: O ALH baseado em tecnologia infravermelha foi usado para as análises de calorias, proteína e gordura do LM das mães de prematuros no BLH local. Um questionário foi aplicado para avaliar fatores como: grau de escolaridade da mãe, horário de ordenha e classificação do RN. Resultados: Durante o período de 6 meses, 209 amostras de LM foram analisadas das 22 lactantes envolvidas no protocolo. Sobre as análises quantitativas, as médias de calorias, proteína e gordura para cada 100mL, foram: $60,28 \pm 0,89$ kcal; $1,46 \pm 0,03$ g e $3,07 \pm 0,09$ g, respectivamente, sendo significativa as variâncias entre mães. Em relação aos fatores externos, as análises sugerem que quanto maior o grau de escolaridade da lactante, maior a idade gestacional do RN. Porém, não foi observado padrão quando relacionados escolaridade e peso ao nascer. As lactantes com filho PIG (n=6) apresentaram maior teor de gordura e calorias no seu leite, em relação às mães de RN AIG, porém sem diferenças para proteína. Observou-se também que quanto maior a idade gestacional, menor o teor de proteína e gordura do LM. Quando avaliados os períodos de coleta, não foi verificada correlação entre o horário de ordenha do LM e a composição do mesmo. Conclusão: Esse trabalho sugere que o uso do ALH é uma estratégia viável na UTIN e BLH, já que possibilita a análise de macronutrientes e do comportamento do LM. Isso permite melhor manejo nutricional e adequação do leite às necessidades individuais do prematuro, podendo minimizar riscos de distúrbios metabólicos e de atrasos do desenvolvimento pômbero-estatural e neurológico.